Pesquisas CNC

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

ICEC

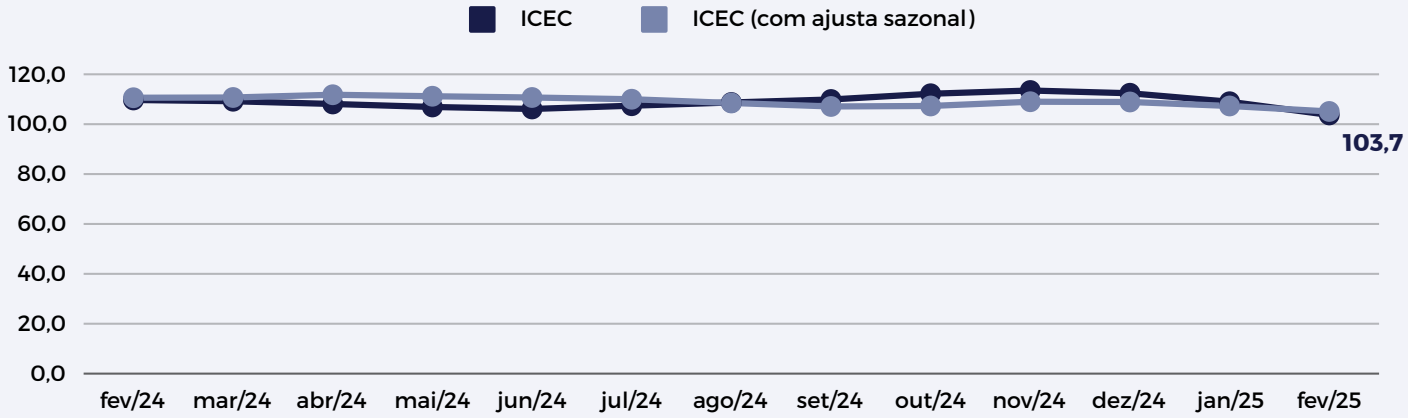
CNC Sesc Senac

Edição Fevereiro 2025

VAREJISTAS MAIS CAUTELOSOS COM OS DESAFIOS ECONÔMICOS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em tendência de queda, com as condições atuais e expectativas tendo maior efeito dos desafios econômicos, principalmente o segmento de bens duráveis.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) teve queda de 2,1% em fevereiro em relação a janeiro, segunda queda consecutiva, descontados os efeitos sazonais. Um resultado mais intenso do que no mês anterior, no entanto, com indicador ainda acima do nível de satisfação, 103,7 pontos. Na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa também continuou, com baixa de 5,4% na análise anual.

Índice	fev/25	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	**79,7**	**-4,4%**	**-10,1%**
Economia	61,6	-6,5%	-18,7%
Setor	78,1	-4,2%	-8,7%
Empresa	99,4	-3,3%	-4,9%
Expectativas	**130,3**	**-1,7%**	**-6,4%**
Economia	115,5	-2,8%	-10,2%
Setor	130,8	-1,4%	-5,6%
Empresa	144,5	-1,2%	-3,8%
Intenções de investimentos	**101,3**	**-0,7%**	**+0,0%**
Na contratação de funcionários	113,5	-1,1%	+1,1%
Na empresa	97,7	-1,0%	-1,1%
Em estoques	92,7	+0,1%	+0,1%
ICEC	**103,7**	**-2,1%**	**-5,4%**

* com ajuste sazonal

A Condição Atual da Economia – Icec apresentou a maior retração (-4,4%), tendo o menor indicador e ficando abaixo dos 100 pontos desde fevereiro de 2023. A maior influência foram as Condições da Economia – Icec (-6,5%), que pelo segundo mês foi o destaque negativo da pesquisa.

A Expectativa para Economia – Icec também revelou queda, mas com menor intensidade (-1,7%) e com o indicador em 130,3 pontos, ou seja, com os empresários ainda satisfeitos com suas perspectivas para os próximos meses. Revelando uma projeção de melhora do momento atual mais desafiador. Importante ressaltar que as três análises (economia, setor e empresa), tanto das condições atuais quanto das expectativas, apresentaram queda na variação mensal e anual, coerente com um momento em que os juros apresentam níveis mais altos e trajetória mais complexa do que no início do ano passado.

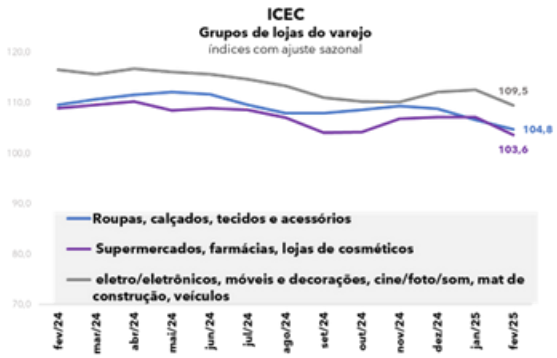
O subindicador de Intenções Investimentos – Icec também recuou (-0,7%), mas foi o único com algum item em crescimento, o referente a análise dos estoques, que aumentou 0,1% no mês. Já na comparação anual, esse mesmo item apresentou alta (+0,1%), mas dessa vez foi acompanhado pela perspectiva de contratação de funcionários em nível acima de fevereiro de 2024.

Esse resultado mais favorável em relação ao mercado de trabalho é corroborado pelos consumidores. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), pesquisa mensal realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou avanço de 0,4% na Perspectiva Profissional em fevereiro, o resultado mais positivo do mês.

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS TEM MAIOR QUEDA NO MOMENTO ATUAL DO COMÉRCIO

A retração na confiança do empresário do comércio em fevereiro foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (-3,3%), considerados bens essenciais. Contudo, importante salientar que "eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção, veículos" e "roupas, calçados, tecidos e acessórios" recuaram -2,7% e -1,7%, respectivamente.

Após resultados mais favoráveis em meses anteriores, a Selic em nível alto e com tendência de novos aumentos está impactando todos os comerciantes. Mesma tendência foi observada na ICF, com a percepção dos consumidores em relação ao Momento para Compra de Bens Duráveis tendo a maior queda em fevereiro, -1,6%.



Índice de condições atuais	fev/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	79,4	-3,6%	-14,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	82,5	-3,5%	-7,5%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	75,4	-5,3%	-5,9%
Comércio	**78,1**	**-4,2%**	**-8,7%**

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de eletro/eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção, veículos foi a que apresentou mais queda (-5,3%), sendo esses bens de maior valor agregado os mais afetados pela evolução dos juros.

Índice de Expectativas	fev/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	136,4	-0,5%	-5,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	131,3	-3,8%	-4,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	127,4	-1,1%	-6,7%
Comércio	**130,8**	**-1,4%**	**-5,6%**

Deve-se ressaltar que todos os segmentos apresentaram piora nas expectativas para o setor, sendo um momento mais cauteloso para todo o comércio. O de bens não duráveis apresentou a maior queda mensal (-3,8%).

Índice de Investimentos	fev/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	106,0	-0,1%	+0,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	101,0	-2,2%	+1,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de contrução, veículos	99,5	-0,0%	-1,2%
Intenções de Investimentos	**101,3**	**-0,7%**	**+0,0%**

A Intenção de Investimentos teve variação negativa na maioria dos segmentos, com ênfase em supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (-2,2%). Enquanto o comércio de bens duráveis mostrou estabilidade na perspectiva de investimentos.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior; (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economiainovacao@cnc.org.br
(21) 3804-9200
portaldocomercio.org.br